

A LINHA DO TEMPO DA REDE DOCTV LATINOAMÉRICA E SUAS ARTICULAÇÕES NO TERRITÓRIO

Marize Torres Magalhães¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo principal traçar uma linha do tempo das articulações do setor audiovisual latinoamericano até o momento em que se constituiu a Rede DOCTV Latinoamérica. O trabalho envolveu uma investigação sobre fatos antecedentes ao Fórum Iberoamericano de 1989, primeira base legal da Rede, como também coleta dos documentos das reuniões da Conferência de Autoridades Audiovisuais Cinematográficas de Iberoamérica (CAACI), integrante da Rede, realizadora do programa DOCTV Latinoamérica. Para isso, se fez um levantamento sobre reuniões que ocorreram desde os anos 1930 entre produtores e gestores do setor audiovisual da região, sem se dissociar de acontecimentos que marcaram o cinema latinoamericano. A metodologia aplicada foi o tratamento de documentos de tais reuniões, pesquisas acadêmicas que contribuem para apreensão tanto histórica quanto referente aos projetos que incentivam o setor no território em pauta. Também buscou-se informações na página oficial do programa e em outros endereços eletrônicos sobre as instituições que integram a Rede. A conclusão do trabalho é a linha do tempo proposta, que colabora com o entendimento geral da existência de articulações no campo das políticas para o audiovisual latinoamericano.

Palavras-chave: Políticas para o Audiovisual. Rede DOCTV Latinoamérica. Cinema Latinoamericano.

¹ Discente do doutorado do programa de pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da UFBA. Bolsista Fapesb. Email: kaianeterra@gmail.com

Introdução

A Rede DOCTV Latinoamérica é composta por diversas instituições, entre TVs, órgãos públicos, conselhos e fundações, que gerenciam o setor audiovisual na região. Ela é materializada através da realização de um programa de incentivos a documentários latinoamericanos, o DOCTV Latinoamérica, criado em 18 de março de 2005, na cidade de Mar del Plata, Argentina, no âmbito da XVI Reunião Extraordinária da Conferência das Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais da Iberoamérica (CAACI), como um programa para a promoção da produção e teledifusão do documentário iberoamericano, como inicialmente era chamado. Os principais objetivos são o incentivo do intercâmbio cultural e econômico entre os povos latino-americanos, o desenvolvimento de políticas públicas integradas para promover a produção e distribuição de documentários nos países da região e difusão da produção cultural dos povos latino-americanos no mercado mundial.

O presente artigo apresenta esta Rede, por meio de sua base legal e marcos históricos que configuraram a sua constituição e articulações políticas. O trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento, do programa de pós-graduação em Comunicação e Culturas Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, a qual tem como objetivo analisar a rede DOCTV Latinoamérica e suas articulações com as instituições que a integram. Um dos objetivos específicos do projeto é examinar o contexto no qual a Rede DOCTV Latinoamérica foi constituída a partir de documentos, reuniões e de criação de programas como o DOCTV Brasil e Ibermedia.

O artigo está dividido em três partes. A primeira trata de uma série de eventos que marcaram as articulações do campo da produção audiovisual latinoamericana até culminar no Fórum Iberoamericano de 1989, primeira base legal da Rede. As reuniões da Conferência das Autoridades Audiovisuais Iberoamericanas (CAACI) e a conformação da rede e do programa DOCTV Latinoamérica são expostas no tópico dois, que tem como base as atas disponíveis na página oficial do programa DOCTV Latinoamérica. A última parte trata especificamente da Rede, ainda que tal tratamento esteja restrito à página do programa, atas e boletins informativos do próprio. Neste mesmo tópico, apresentam-se as instituições envolvidas e o funcionamento do programa.

1 – O Fórum Iberoamericano de 1989 e seus antecedentes

Como já exposto na introdução deste artigo, este primeiro tópico aborda uma sequência de ocorrências que marcaram as articulações do campo da produção audiovisual latinoamericana até chegar ao Fórum Iberoamericano de 1989, primeira base legal da Rede.

1.1- Os anos 30 para o cinema latinoamericano

Desde os anos 1930, diversos encontros foram realizados na América Latina e na Iberoamérica² com o intuito de conformar um espaço audiovisual e fomentar a articulação de agentes da sociedade civil, produtores e realizadores do campo cinematográfico (CANEDO, 2015, p.188). Foi nesta mesma década que a América Latina despertou a curiosidade e o interesse de muitos cineastas estrangeiros que buscavam paisagens, luminosidades e temáticas “exóticas” para seus filmes, como é o caso do cineasta russo Serguei Eisenstein que filmou *Que Viva México!* (VILLAÇA, 2009)

Com o advento do cinema sonoro, nos anos 1930, proliferaram os musicais, e a trilha sonora passou a ser um componente fundamental na estrutura de um filme (VILLAÇA, 2009). Na transição para o sonoro, nesta época, a produção naufragou em quase todos os países da América Latina como narra Paranaguá (1985, p. 39). A exceção que confirma essa regra – relata o autor - é a Argentina, o primeiro país latinoamericano que aproveitou imediatamente a transição para o sonoro, apostando com êxito na mutação industrial. A diferença foi o tango, verdadeiro veículo da expansão do cinema argentino, dentro e fora do país (PARANAGUÁ, 1985, p.41).

² América Latina: É usada comumente para se referir a todos os países do continente americano com exceção de EUA e Canadá. Algumas fontes definem a “América Latina” como o nome que se dá aos países dos continentes americanos que foram colonizados predominantemente por países latinos. Por exemplo: Espanha, França, Portugal, países colonizadores, tem como origem de suas línguas oficiais o latim, como o espanhol, o português e o francês. Fonte: <http://www.infoescola.com/geografia/america-latina/>. Já o termo Iberoamérica pode ser definido, em termos gerais, como o agrupamento de todos os países latino-americanos somados à Espanha e a Portugal. Duas línguas principais (o português e o espanhol), aliadas a uma multiplicidade de tradições culturais, expressões e pensamentos distintos – e, ao mesmo tempo, complementares – caracterizam um conceito em diária construção. Fonte: <http://www.paginainternacional.com.br/ibero-america-um-conceito-em-perspectiva/>

Ainda sobre os anos trinta, segundo Paranaguá (1985), uma corrente estimulada pelos acertos iniciais do sonoro, que apregoava a nacionalização da indústria e a racionalização da produção, encontrava eco no governo Cárdenas (México), com uma proposta ambiciosa, uma perspectiva de desenvolvimento global com uma dimensão cultural, algo inédito até então na América Latina. No entanto, a precariedade da cinematografia e a estreiteza imediatista dos produtores pesaram mais na balança. A iniciativa privada e as opções mais comerciais se consolidavam (PARANAGUÁ, 1985, p.46).

1.2- Mudanças na cultura cinematográfica e o desejo de unidade latinoamericana

Nos anos quarenta, após a II Guerra Mundial, uma nova cultura cinematográfica se configurava na América Latina. Ao mesmo tempo em que a produção hollywoodiana foi adquirindo supremacia, houve abertura de muitos cineclubes. O público se mostrava aberto para alternativas e novidades no campo cinematográfico (VILLAÇA, 2009). Em 1948, realizou-se também em Madri o chamado Primeiro Concurso Cinematográfico Hispanoamericano, que incluiu a discussão de uma agenda sobre aspectos industriais e comerciais de interesse comum aos países participantes (GETINO, 1989, p. 64).

Na região latinoamericana surgiam as cinematecas e o neo-realismo italiano passava a ser uma referência para os cineastas que se inspiravam na forma de fazer cinema e nas abordagens da realidade pelo viés do homem comum (VILLAÇA, 2009). Posteriormente, o estilo construído pela “nouvelle vague”³ francesa também fazia seus adeptos dentre os cineastas latinoamericanos (VILLAÇA, 2009).

Um ano antes da Revolução Cubana (1959), aconteceu no Uruguai, na capital do país, o Primeiro Congresso Latinoamericano de Cineastas Independentes assinalando que “os povos latinoamericanos têm o direito e o dever de ter uma cinematografia própria que expressasse livremente sua fisionomia e aspirações nacionais” (GETINO, 1989, p. 65). Assim, foi constituída a Associação Latinoamericana de Cineastas Independentes (ALACI), sendo um dos primeiros antecedentes do Primeiro Encontro de

³ Na tradução, o nome do movimento significa “nova onda”. Foi uma nova estética de cinema criada na França, em 1958, como reação contrária às superproduções hollywoodianas da época, encomendadas pelos grandes estúdios.

Cineastas Latinoamericanos, de Viña Del Mar, que aconteceu anos mais tarde, em 1967, onde começou a constituir-se o que seria chamado de Novo Cinema Latinoamericano (GETINO, 1989, p. 66).

Com a Revolução Cubana, a partir de 1959, iniciou-se uma politização do cinema regional, e também a criação de instituições estatais como o ICAIC (Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos)⁴, que permanece até hoje, sendo palco de um significativo “boom” do cinema cubano, marcado por produções que se tornariam “clássicos” como alguns documentários de Santiago Alvarez e os longas de Tomás Gutiérrez Alea (VILLAÇA, 2009). Essa representativa instituição para o cinema latinoamericano é uma das integrantes da Rede DOCTV Latinoamérica.

Os anos sessenta, defende Villaça (2009), foi muito importante para a cinematografia latinoamericana, pois nesse momento a produção, ficcional e documental, estava comprometida com a proposta de conscientização política, pelo uso de circuitos alternativos de difusão e por ideias expressas em ensaios teóricos sobre cinema, produzidos nas décadas de 1960 e 1970, como “Estética da Fome” e “Estética do Sonho”, de Glauber Rocha, “Hacia un tercer cine” dos argentinos Fernando Solanas e Octavio Getino, e “El cine imperfecto”, do cubano Julio García Espinosa (VILLAÇA, 2009).

Segundo Getino (1989), durante toda a década de 1960 proliferaram as iniciativas de caráter “industrialista” e se estabeleceram diversos convênios, como o Acordo de Intercâmbio de Películas entre Espanha e México, de 1966, o Convênio Hispano Argentino de 1969 e o Convênio de Coprodução entre Espanha e Chile, de 1970 (GETINO, 1989, p. 66). Além disso, variados encontros se sucederam em cidades do continente (Mérida, de 1968, Viña Del Mar, de 1969, Caracas, de 1971, Montreal, 1974).

Na memória do Fórum Iberoamericano de 1989, material produzido pela FONCINE (1991), em Mérida, Venezuela, é expressa a necessidade já existente dos países latinoamericanos em integrar e desenvolver sua produção cinematográfica nos anos sessenta. O documento também reconhece que a cinematografia independente e autoral havia encontrado lugar nos festivais europeus, como em Paris, Pésaro, Sestri Levante, referindo-se que “parecia ser a única plataforma para o cineasta da Nossa

⁴ A instituição foi objeto de estudo da tese intitulada *O Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC) e a política cultural em Cuba (1959-1991)* de Mariana Villaça disponível no seguinte endereço: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06112006-174750/pt-br.php>

América” (FONCINE, 1991), o que conformava em um movimento revigorante para tal geração de produtores, naquele contexto dos anos sessenta.

No ano de 1967, ocorreu o Primeiro Encontro de Cineastas Latinoamericanos, de Viña Del Mar, quando eclodiu uma série de aspirações e iniciativas que tinham nos seus antecedentes experiências realizadas em vários países, segundo Getino (1989). Foi neste mesmo ano que o *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, nasceu. O filme proibido pela ditadura militar no Brasil, foi exibido e premiado em um dos mais importantes festivais de cinema do mundo, o Festival de Cannes (TV BRASIL, 2013).

1.3 - Ditaduras, exílios, decadência, tenacidade e resistências: A criação do Comitê de Cineastas da América Latina e da Foncine

As ditaduras militares atingiram o cinema latinoamericano e muitos cineastas se exilaram, principalmente na Europa. Alguns grupos sobreviveram como o argentino *Cine de la Base*, que defendia a solidariedade internacional e distribuía clandestinamente seus filmes em “comitês de base”. Nessa década, o cinema chileno ecoou o golpe do General Pinochet e se manifestou através de obras de grande fôlego como *La Batalla de Chile* (1975-76) (VILLAÇA, 2009). Em 1977, foi realizado em Brasília o Primeiro Encontro sobre a Comercialização de Películas de Língua Espanhola e Portuguesa com a participação de Angola, Argentina, Brasil, Colômbia, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

A memória do Fórum Iberoamericano de 1989 também destaca que os cineastas da América Latina foram tenazes no que diz respeito ao impulso para criação de leis de fomento e proteção ao autor e às indústrias cinematográficas nacionais, além de outros eventos.

Processos como a criação do Comitê de Cineastas da América Latina, em 1974, em Caracas, uma plenária do Comitê, em 1977, em Mérida, e a criação do Festival Internacional do Novo Cinema Latinoamericano em Havana, em 1978, são destaques levantados pela Foncine (1991), como marcos de evolução da produção cinematográfica da região assim como os seguintes eventos citados nas próximas linhas.

Nos anos 1980, as dificuldades habituais de produção e a concorrência com as produções “hollywoodianas” se somavam à certa estagnação criativa e o desencanto do público latinoamericano com as produções nacionais (VILLAÇA, 2009). A partir desta

citada década, o cinema norte-americano se converteu em oligopólio ao controlar a produção, distribuição e exibição em muitos países do mundo (CANCLINI, 2005 apud CESÁRIO, 2010). A dependência em relação ao Estado (ou a instituições estatais e a leis de incentivo) para a captação de recursos financeiros e subsídios para a exibição foram as únicas formas que muitas cinematografias latinoamericanas encontraram para sobreviver. (VILLAÇA, 2009).

A Organização Cinematográfica Iberoamericana (OCI) foi criada em 1984, a partir de um encontro envolvendo órgãos do setor cinematográfico e cineastas da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Espanha, México, Peru, Portugal e Venezuela, no II Encontro do Cinema Iberoamericano, por iniciativa também do Ministério da Cultura da Espanha (FONCINE, 1991).

Para Getino (1989), os encontros realizados em Madri em 1983 e 1984 constatarem novamente a existência de um espaço de consumo cinematográfico importante. Todavia, a existência da OCI foi fugaz, como relata a Foncine (1991). Não chegou nem a estruturar-se assim como a Associação Cinematográfica Latinoamericana (ACLA), criada em Cartagena das Índias, em 1984, por diretores de órgãos estatais de fomento cinematográfico (FONCINE, 1991).

Cabe apontar que a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI)⁵ em 1985 ampliou seu campo de atuação para incluir a cultura, a ciência e a tecnologia, o que influenciou futuramente na criação de programas que aproximassem os estados-membros, como observou Canedo (2015).

Ainda em 1985, foi fundado o Comitê de Cineastas da América Latina, que resultou na criação da Fundação do Novo Cinema Latinoamericano⁶, em Cuba, no mesmo ano. A Escola Internacional de Cine e TV de San Antonio de Los Baños, também em Cuba, foi criada um ano depois. Em 1988, ano em que no Brasil os Direitos Culturais apareceram pela primeira vez na Constituição, na Venezuela aconteceu o Congresso da Associação Nacional de Autores Cinematográficos – ANAC e é no

⁵ Os Estados Membros da OEI são: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Uruguai e Venezuela.

⁶ Criada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e integração do cinema latinoamericano e alcançar um universo audiovisual comum, além de cooperar com o resgate e o fortalecimento da identidade cultural da América Latina e do Caribe. É composta por cineastas de dezoito países e foi presidida pelo escritor colombiano Gabriel García Márquez. Mais informações na página oficial: <http://cinelatinoamericano.org/>

mesmo país que no ano seguinte vai ocorrer o Fórum Iberoamericano de Integração Cinematográfica, evento marcante para o entendimento da constituição da Rede DOCTV Latinoamérica em seus primórdios.

1.4 – O Fórum Iberoamericano de 1989 e sua base legal

Em Caracas, Venezuela, 1989, os países Argentina, Brasil, Colômbia, Cuba, Equador, El Salvador, Espanha, México, Nicarágua, Panamá, Peru, Portugal, República Dominicana e o anfitrião, Venezuela, se encontram no Fórum Iberoamericano de Integração Cinematográfica.⁷ O evento, que aconteceu de 8 a 11 de novembro, teve a participação de autoridades e plenipotenciários (agentes diplomáticos), além da Fundação do Novo Cine Latinoamericano e contou com uma assembleia⁸ pela qual se discutiram os documentos que representavam o Convênio de Integração Cinematográfica Iberoamericana, o Acordo Iberoamericano de Coprodução Cinematográfica e o Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Iberoamericano.

Na ocasião, os integrantes da reunião efetuaram uma série de deliberações, como projetos de lei de cinematografias, além de manifestar sua esperança de que a Diretiva Televisão Sem Fronteiras, adotada pelo Conselho da Comunidade Econômica Europeia (CEE)⁹, impulsionasse coproduções cinematográficas entre países membros da CEE e participantes do Fórum. O encontro contou com a participação de personalidades da produção audiovisual do território em pauta como Júlio Garcia Espinoza (cineasta cubano, formador de várias gerações de cineastas, fundador da ICAIC- Instituto Cubano de Arte e Indústrias Cinematográficas), Roberto Farías (primeiro cineasta a dirigir a

⁷ Edmundo Aray afirma que, durante o período em que escrevia a memória do Fórum, dois países cujos representantes não puderam assistir ao evento tem solicitado incorporar-se ao convênio: Costa Rica e Chile, sendo que se incorporaram ao Convênio Canadá e Martinica como observadores ativos. (Foncine, 1991).

⁸ Ata do evento na íntegra disponível no seguinte link: http://doctvlatinoamerica.org/wp-content/uploads/2017/03/57d988133f1a7_1989_11_Asamblea_Foro_Iberoamericano.pdf

⁹ Comunidade Econômica Europeia (CEE) é o nome da organização internacional que existiu de 1958 até 1993, e que neste mesmo ano tornou-se a atual [União Europeia](#), com o [Tratado de Maastricht](#). Era formada inicialmente por [Alemanha Ocidental](#), França, Itália, Bélgica, [Países Baixos](#) e [Luxemburgo](#) tendo como objetivos estabelecer zona preferencial de comércio, área de livre comércio, união aduaneira, mercado comum, união econômica e monetária e integração econômica total. Fonte: Infoescola.

Embrafilme e foi presidente do Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica - Brasil) e Otávio Getino (cineasta argentino, um dos fundadores do Grupo Cine Liberación e um dos diretores do documentário *La Hora de Los Hornos*¹⁰, de 1968).

Na reunião de 10 de novembro foi também quando se evidenciaram as limitações por parte dos países europeus Portugal e Espanha que integravam o Fórum. Nas modificações referentes ao Convênio de Integração Cinematográfica Iberoamericana, todos os países entraram em acordo para assinar, exceto Portugal. Quanto ao Acordo Iberoamericano de Coprodução Cinematográfica, Portugal também manifestou sua impossibilidade de se inscrever no acordo e a Espanha também revelou não poder subscrever nele, embora tivesse expressado sua vontade de aderir ao mesmo em breve. Diante dessas circunstâncias, a Assembleia decidiu que o acordo passaria a se chamar Acordo Latinoamericano¹¹ de Coprodução Cinematográfica.

No que diz respeito ao Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Iberoamericano, mais uma vez Portugal e Espanha expuseram suas impossibilidades de aderir ao convênio, com a justificativa de que estes países entrariam em conflito com as disposições da Comunidade Econômica Europeia. Assim, a assembleia decidiu ajustar para Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Latinoamericano.

A partir desta sucessão de desajustes por parte dos países europeus, é notório que os países latinoamericanos se depararam com a necessidade de constituir uma rede mais voltada para o próprio território, com um olhar mais para dentro do continente, tendo em vista que os dois principais documentos deliberados no Fórum não contavam mais com a adesão de Portugal e Espanha. Tal configuração também é evidenciada anos mais tarde, quando o DOCTV Iberoamérica passa a ser DOCTV Latinoamérica, que veremos no próximo tópico.

O Fórum Iberoamericano de 1989 pode ser considerado um ponto de partida para a futura constituição da Rede DOCTV Latinoamérica, já que no mesmo dia da

¹⁰ *La Hora de Los Hornos* é um documentário de agitação social que apresenta a história da América Latina, como uma sucessão de domínios coloniais. Mais informações sobre o filme podem ser vistas neste link: <http://www.naranjasdehirosima.com/2014/01/la-hora-de-los-hornos.html>

¹¹ As nomenclaturas "iberoamericana" ou "latinoamericana" são alternadas conforme a participação de Portugal e da Espanha, os países ibéricos. Por exemplo, a nomenclatura "iberoamericano" foi adotada para o fórum, mas como os países europeus não assinaram o acordo, então este passa a se chamar "acordo latinoamericano".

assembleia também foi criada a Conferência de Autoridades Cinematográficas e Audiovisuais da Iberoamérica (CAACI), atual responsável pelos programas Ibermedia e o DOCTV Latinoamérica (CANEDO, 2015). Também é um marco por ter produzido documentos importantes para a integração cinematográfica da região que foram o Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Latinoamericano, o Acordo Latinoamericano de Coprodução Cinematográfica e o Convênio de Integração Cinematográfica Iberoamericana.

2 – As reuniões da CAACI e a conformação da Rede e do programa DOCTV Latinoamérica

A CAACI está presente na base legal do programa DOCTV Latinoamérica, assumindo importância no entendimento da constituição da Rede DOCTV Latinoamérica, já que as reuniões sobre as edições do programa foram assinadas pelos membros da Conferência, desde quando o DOCTV Latinoamérica ainda se chamava DOCTV Iberoamérica. Em 2005, em Mar Del Plata, Argentina, aconteceu a Reunião Extraordinária da CAACI com o fim de estudar aspectos relacionados com leis de fomento cinematográfico e audiovisual e comercialização e distribuição (DOCTV LATINOAMÉRICA, 2017).

Constituiu-se então, nesta reunião, uma das bases do programa DOCTV Latinoamérica, já que o projeto DOCTV Iberoamérica foi apresentado pelo secretário do Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil, Orlando Senna, e teve respaldo da assembleia. Ainda no encontro se estabeleceram quais países desejavam formar e fazer parte da Rede DOCTV Iberoamérica e aqueles que se interessavam em formar parte do Fundo do programa. Estabeleceram-se assim os rumos para o DOCTV Iberoamérica (DOCTV LATINOAMÉRICA, 2017).

2.1 – O DOCTV Brasil, o programa Ibermedia e o DOCTV Iberoamérica

Aqui cabe apresentar o programa Ibermedia e o DOCTV Iberoamérica enquanto vetores da formação da Rede DOCTV Latinoamérica, além do DOCTV Brasil.

Em 2005, após dois anos da implementação do DOCTV Brasil, a CAACI, graças à recomendação de Gabriel García Marquez, reconheceu o potencial do programa como

política pública e aprovou a realização do I Programa de Fomento à Produção e Teledifusão do Documentário Iberoamérica – DocTV IB. (MOREIRA, 2015).

No Brasil, o DOCTV foi extinto, cujas últimas edições foram exibidas até 2015, conforme indica a página oficial da TV Brasil, mas deixou frutos, tanto no âmbito das redes formadas, quanto no desenvolvimento de programas como o DOCTV Iberoamérica e o DOCTV CPLP, voltado para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

O Programa DOCTV Iberoamérica nasceu então em 18 de março de 2005, na cidade de Mar del Plata, Argentina, no âmbito da XVI Reunião Extraordinária da CAACI, como um Programa para a Promoção da Produção e Teledifusão do Documentário Iberoamericano (DOCTV LATINOAMÉRICA, 2017).

Três anos depois, a CAACI realizou a XVII Reunião Ordinária, em Quito, Equador, em 2008. Nesta assembleia, estava a Fundação Novo Cinema Latinoamericano (FNCL) que, por meio da sua representante Alquimia Peña, apresentou o Portal do Cinema Latinoamericano e Caribenho e foi reconhecida no encontro pelas suas iniciativas, a exemplo do trabalho em conjunto com a Escola Internacional de Cinema e Televisão de San Antonio de Los Baños (Cuba), além de sua cooperação com a CAACI na implantação da primeira edição do programa DOCTV Iberoamérica (DOCTV LATINOAMÉRICA, 2017). Assim, foi reforçado o estreitamento entre a CAACI e a FNCL¹², expresso no documento da ata¹³ do encontro.

Na ocasião também foram retomados instrumentos elaborados no Fórum de 1989, como o Acordo para a Criação do Mercado Comum Cinematográfico Latinoamericano. A ocasião surgiu como oportunidade para tratar do programa Ibermedia e para tratar sobre a continuidade do DOCTV Iberoamérica, por meio do representante brasileiro Paulo Alcoforado (DOCTV LATINOAMÉRICA, 2017).

Um dos frutos dos acordos assinados em 11 de novembro de 1989 é o Programa de Desenvolvimento e Apoio à Construção do Espaço Audiovisual Iberoamericano, mais conhecido como Ibermedia (IBERMEDIA, 2012). Aprovado em 1996, numa Cúpula Iberoamericana de Chefes de Estado e de Governo celebrada na Ilha Margarita,

¹² Naquele ano de 2008 a FNCL estava sendo presidida por Gabriel García Marquez.

¹³ Ata disponível no site do programa DOCTV Latinoamérica junto a outras atas que somam à base legal do programa.

na Venezuela, o Ibermedia é um programa de incentivos à coprodução de filmes de ficção e documentários realizados na comunidade, integrada por dezenove países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, Equador, Espanha, Guatemala, México, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Puerto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela (PROGRAMA IBERMEDIA, 2017).

O fundo de apoio financeiro e técnico a projetos cinematográficos, que envolve diferentes países da região, tem como objetivo contribuir para estabelecer as bases para um espaço audiovisual iberoamericano, promovendo a integração de empresas iberoamericanas em redes supranacionais e o intercâmbio de profissionais do setor. Assim, por meio do apoio financeiro e assistência técnica para a coprodução de filmes para cinema e televisão, tem como principais beneficiários produtores ibero-americanos independentes. Segundo Canedo (2013), o Ibermedia é avaliado como a mais exitosa iniciativa de integração da América Latina, principalmente no que concerne às coproduções cinematográficas.

Através dos seus filmes, o Ibermedia tem estado presente nos principais festivais de cinema do mundo. Assim, revela-se ainda mais a importância da contribuição deste programa para a produção audiovisual latinoamericana.

2.2 – DOCTV Latinoamérica

A Rede DOCTV Latinoamérica e seu programa também têm como base legal a XXV Reunião da CAACI. Atualmente, o programa DOCTV Latinoamérica já possui cinco edições, sendo que cada edição apoiou 13, 14, 15, 16, 17 projetos de documentários, respectivamente, totalizando setenta e cinco obras de 52 minutos cada¹⁴. O concurso oferece fundos para a produção por um valor de setenta mil dólares estadunidenses para cada projeto selecionado. Realizados, os documentários se apresentam na programação dos canais de televisão pública participantes da Rede DOCTV Latinoamérica, através de um programa, que nesta edição atual serão exibidos de setembro a dezembro de 2018.

¹⁴ Na primeira edição do programa foram contempladas produções dos seguintes países: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, México, Panamá, Peru, Porto Rico, Uruguai e Venezuela. Na segunda edição, participa também, além destes, o Equador. Na terceira, entra também o Paraguai. Na quarta, Guatemala e a Nicarágua também são países contemplados com o programa e o Chile não teve filme selecionado, nem nesta e nem na quinta edição. Nesta última, entra a República Dominicana que até então não havia participado de edições anteriores, mantendo outros países citados.

O exame das reuniões da CAACI e as edições do DOCTV Iberoamérica e DOCTV Latinoamérica (que se referem ao mesmo programa em sua origem, mas com nomenclaturas alteradas¹⁵) contribui para o entendimento da conformação da Rede DOCTV Latinoamérica.

3 – A Rede DOCTV Latinoamérica

A Rede é formada por organizações que incluem conselhos, institutos, autoridades, emissoras de televisão, associações, todos eles articulados com o audiovisual e com o fim de promover o audiovisual na América Latina.

Constituída por instituições tanto da sociedade civil quanto do poder público do campo cinematográfico, a rede DOCTV Latinoamérica também é composta por TVs, tendo então a produção da comunicação e do cinema ocupando a cena na qual ela se desenrola. A iniciativa, que é fruto de uma aliança estratégica de dezoito autoridades audiovisuais e vinte e duas redes de televisão públicas da região latinoamericana.

Para sustentar o programa DOCTV Latinoamérica, além do fundo destinado ao programa, as articulações existentes dentro da Rede e entre a Rede e outras instituições e produtores são fundamentais. Cabe explicar que o Fundo que o programa possui provém de recursos de algumas instituições que compõem a rede que são o INCAA (Argentina), a ANCINE (Brasil), a SAV/MinC (Brasil), a Direção de Cinematografia do Ministério da Cultura da Colômbia, a CNCINE (Equador), o IMCINE (México), a Direção do Audiovisual, Fonografia e Novos Meios do Ministério de Cultura do Peru, a Corporação de Cine de Porto Rico, a DGCINE (República Dominicana) e o ICAU (Uruguai).

Quanto à realização do programa, é a CAACI que é a atual responsável juntamente com a DGCINE da República Dominicana nesta sexta edição.

Nota-se, por essa breve explanação de algumas instituições que compõem a Rede DOCTV Latinoamérica, o objetivo comum de promover o audiovisual dos seus respectivos países. Cabe entender como essas instituições se articulam com a rede em pauta. Para o desenvolvimento mais aprofundado da questão, espera-se que, metodologicamente, um exame mais apurado de cada instituição como também

¹⁵ A mudança de nome ocorreu a partir da 3ª edição, entre 2011 e 2012 (MOREIRA, 2015, p. 119).

entrevistas com os representantes de cada unidade nacional da Rede DOCTV Latinoamérica contribuam para indicar como se dão tais articulações.

Conclusão

A linha do tempo do campo das políticas para o audiovisual latinoamericano é marcada por encontros, festivais, acordos e convênios, que por sua vez, foram ações principais responsáveis por criações de instituições, escolas e programas. Todo esse cenário é entrelaçado por fenômenos históricos, a exemplo da criação da EICTV tendo como configuração a Revolução Cubana.

Cooperação e integração são termos utilizados para expressar a vontade de uma unidade latinoamericana e de desenvolver o espaço audiovisual, que já se mostra em potencial, tanto de criações, como produções e articulações políticas e econômicas ou mesmo de militância. Por outro lado, se vê que existem limitações, como dependência em relação ao Estado, por meio de suas instituições. Mas há que se pensar também a importância dessas mesmas instituições quando analisamos a constituição da Rede, formada e financiada por elas. Cabe perceber que a Rede vêm crescendo, traduzida pela continuidade do programa DOCTV Latinoamérica e o crescimento da quantidade de filmes apoiados em suas edições.

Referências

CAACI. **Conferência de Autoridades Audiovisuais e Cinematográficas Ibero-americanas**. Disponível em: < <http://caci-iberoamerica.org/pt-pt/>> Último acesso em: 04/10/2017.

CANEDO, Daniele. **Todos contra Hollywood? Políticas, redes e fluxos do espaço cinematográfico do Mercosul e a cooperação com a União Europeia**. Salvador, Ufba, 2013.

DOCTV LATINOAMÉRICA. Disponível em: < <http://doctvlatinoamerica.org/base-legal/>> Último acesso em: 04/10/2017.

FONCINE. **Memoria del Foro Iberoamericano de Integracion Cinematografica**. Caracas, 8 a 11 de novembro de 1989. Caracas: FONCINE, 1991. Disponível em: < <http://cinelatinoamericano.org/biblioteca/fondo.aspx?cod=553>>. Último acesso em: 30/10/2017.

GETINO, Octavio. **La potencialidad del espacio iberoamericano**. Caracas: Equipo

Comunicación, 1989. Disponível em: <http://gumilla.org/biblioteca/bases/biblo/texto/COM198968_62-73.pdf> Acesso em: 04/10/2017.

MINC. **Secretaria do Audiovisual.** Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/secretaria-do-audiovisual-sav>> Último acesso em: 04/10/2017.

MOREIRA, Fayga Rocha. **Políticas culturais e comunicação no Brasil: o doctv como estudo de caso sobre os desafios para promover diálogos interculturais.** Salvador, 2015.

PARANAGUÁ, Paulo Antonio. **O Cinema na América Latina.** Longe de Deus e perto de Hollywood. Porto Alegre. L&PM Editores Ltda, 1984.
CINELATINOAMERICANO. Portal del Cine y el Audiovisual Latinoamericano y Caribeño. Disponível em: < <http://cinelatinoamericano.org/>> Último acesso em: 05/10/2017.

PROGRAMA IBERMEDIA. Disponível em: < <http://www.programaibermedia.com/> > Último acesso em: 05/10/2017.

TV BRASIL. **Terra em Transe: Clássico dirigido por Glauber Rocha foi premiado em Cannes.** Disponível em: < <http://tvbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/terra-em-transe> > Último acesso em: 04/10/2017.

VILLAÇA, Mariana Martins. **O Instituto Cubano del Arte e Industria Cinematográficos (ICAIC) e a política cultural em Cuba (1959-1991).** São Paulo. USP, 2006. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06112006-174750/pt-br.php> >

VILLAÇA, Mariana Martins. **Cinema Latino-americano.** Memorial da América Latina, 2009. Disponível em: < <http://www.memorial.org.br/biblioteca/bvl-temas/cinema-latino-americano/> > Último acesso em: 04 de outubro de 2017.